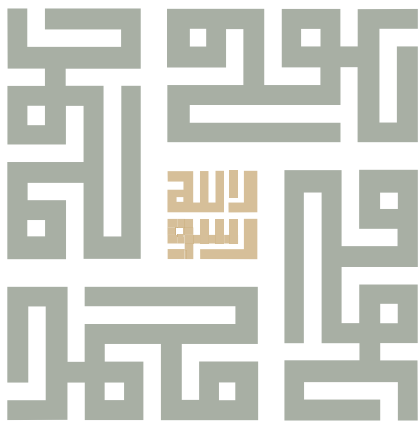


MUHAMMAD 
QUEM É ELE?

Biografia e Guia Ilustrado
Seus Ditos
Testemunhos



MUHAMMAD



اللَّهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ وَارْحَمْ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِهِ وَصَحْبِهِ أَجْمَعِينَ

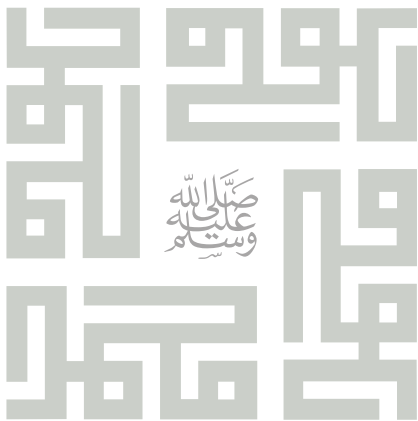
"E não te enviamos senão como
misericórdia para a humanidade "

(Esta misericórdia abrange toda a humanidade e toda a existência no universo)

Alcorão Sagrado, 21:107

MUHAMMAD ﷺ QUEM É ELE ?

Biografia e Guia Ilustrado
Seus Ditos , Testemunhos



Segunda edição



MUHAMMAD QUEM É ELE?

ح) المكتب التعاوني للدعوة والإرشاد وتوعية الجاليات بالربوة، ١٤٣٩هـ

فهرسة مكتبة الملك فهد الوطنية أثناء النشر

مركز أصول العالمي

من هو محمد صلى الله عليه وسلم - اللغة برتغالي. / مركز أصول العالمي -. الرياض، ١٤٣٩هـ

٦٨ ص، ١١ x ١٥ سم

ردمك : ٩٧٨-٦٠٣-٨٢٢٩-٠٠-٢

١- السيرة النبوية أ. العنوان

ديوي ٢٣٩ ١٤٣٩/٦٣١

رقم الایداع: ١٤٣٩/٦٣١

ردمك : ٩٧٨-٦٠٣-٨٢٢٩-٠٠-٢

Todos os direitos reservados. Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a expressa autorização de seus titulares.

Traduzido por Sheikh Ahmad Osman Mazloum- Brasil

Por seu apoio e colaboração:

osoul@rabwah.sa

muhammadpocketguide@gmail.com

www.guidetoislam.com



www.guidetoislam.com



Agradecimentos Especiais e Gratidão a:

Por seu apoio e colaboração na edição em português, agradecemos em especial a: WAMY Assembleia Mundial da Juventude Islâmica – Escritório América Latina; Ministério de Awqaf, e Assuntos Islâmicos, Kuwait; Departamento de Assuntos Islâmicos e Atividades Benéficas, Dubai, Emirados Árabes Unidos; Organização de Nasser Al Saeed Terceiro Centro de Estudos e Investigação Al Madinah, Medina, Arábia Saudita; Mesquita “Al Fateh”, Bahrain; Departamento de Desenvolvimento Islâmico – Jakim Malásia.

Sumário

1. Biografia	8
2. Seu Caráter	28
3. Seus Ditos	24
4. A Mensagem do Islam	22
5. Testemunhos	56
Referências	66

***Jabal Annur
(Montanha da Luz) em Makkah***

Introdução

O Centro Global de Osoul está introduzindo uma breve biografia sobre o Profeta Muhammad ﷺ e seus ensinamentos que iluminam os corações de milhões de pessoas na Terra. Quando seus companheiros e seguidores creram sinceramente na Mensagem final de Deus e aplicaram os ensinamentos de Seu Mensageiro Muhammad (paz esteja com ele), eles foram capazes de liderar o mundo e espalhar a justiça, a misericórdia e a benevolência onde quer que eles alcançaram. Seus ensinamentos provaram ao mundo inteiro que o sincero e honesto cumprindo com os Mandamentos do nosso Criador traz benevolência, bem-estar e paz para toda a humanidade. O Profeta Muhammad ﷺ estabeleceu a base moral de uma civilização que se tornou um ponto de viragem no desenvolvimento da humanidade.

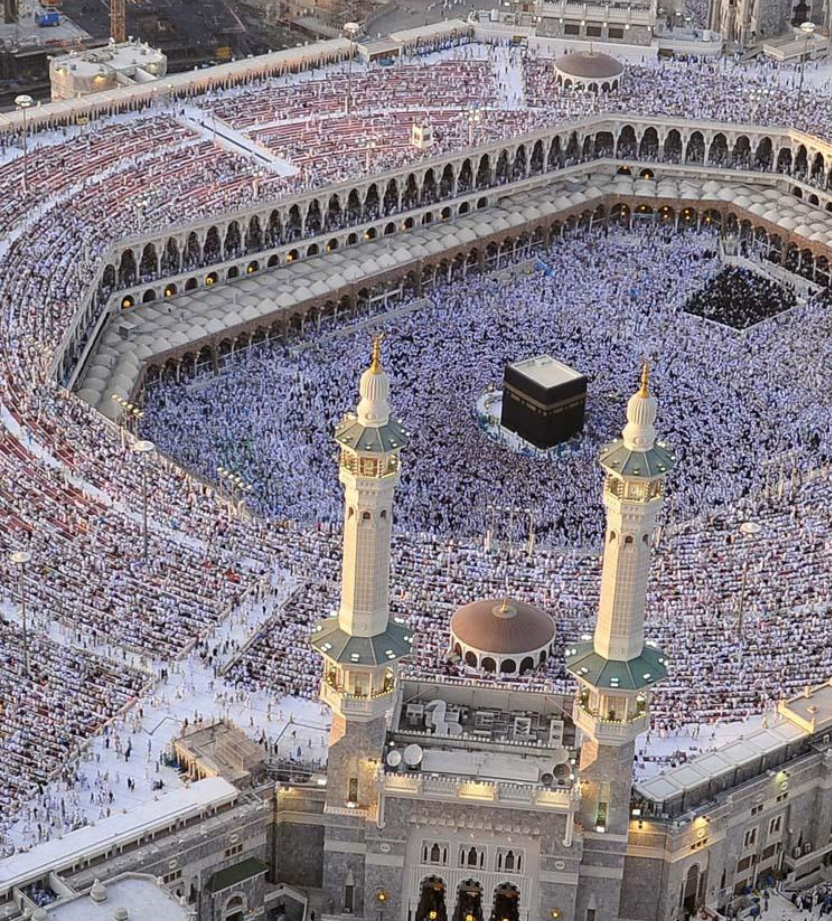
No entanto, as atuais complicações no mundo estão aumentando a violência e o terrorismo. Eles estão causando mídia negativa e associação injusta com os ensinamentos do Profeta Muhammad ﷺ. Depois de ler este livro que é apoiado por narrações autênticas, convidamos nossos leitores não-muçulmanos a serem objetivos e imparciais.

Quando eles lerem o livro cuidadosamente e refletirem sobre a biografia do Profeta Muhammad ﷺ, eles chegarão a uma conclusão justa. Deus diz no Alcorão: "E nós não vos enviamos, mas como uma misericórdia para os mundos" Alcorão 21: 107

Pedimos ao Senhor, o criador do universo e todos os seres, que nos guie para o caminho verdadeiro e reto.

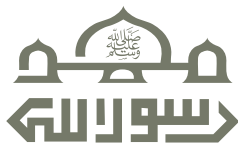
Osoul Center






A Mesquita Sagrada (Al Masjid Al Haram). A edificação no centro é a Kaabah. Os muçulmanos acreditam que o Profeta Abraão construiu os alicerces da Kaabah seguindo a ordem de Deus. Quando os muçulmanos rezam, de qualquer parte do mundo, se dirigem para a Kaabah.

Biografia



Esta é a palavra "Muhammad" em árabe, escrita com um estilo formativo. Assemelha-se a parte superior de uma mesquita com uma cúpula no meio. Observem que a cúpula está representada pela letra "h" em árabe, da palavra "Muhammad". A parte inferior da mesquita está formada pela expressão "Rasulu-llah"  que significa "Mensageiro de Deus".

O hexágono está formado pela palavra "Muhammad", repetida 6 vezes e escrita em outro estilo de caligrafia árabe.

Cortesia do Artista Plástico Farid El Ali

Em árabe, a palavra Muhammad significa uma pessoa respeitada com muita frequência por suas boas ações. Assim, pois, é uma pessoa digna de elogios.

Biografia

Dados Pessoais

Nome	Muhammad ﷺ
Nome do pai	Abdullah, filho de Abdul Motalib (a ascendência chega até o Profeta Ismael, filho do Profeta Abraão).
Sobrenome	Era da família Bani Hashim (Bani Hashim pertencia a tribo de Quraish, uma tribo de alta consideração na Arábia).
Data de Nascimento	20- 22 de Abril de 570 d.C. aproximadamente
Local de Nascimento	Meca, na Península Arábica (atualmente Arábia Saudita).
Data de falecimento	6 de Junho de 632 d.C. (tinha 63 anos quando faleceu).
Local de falecimento e sepultura	A Cidade de Medina (400 Km ao norte de Meca).



Sua Infância e Adolescência

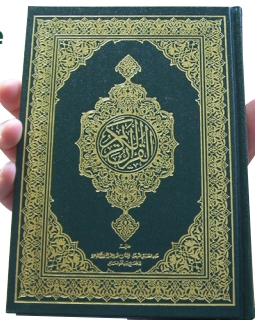
De seu nascimento a 2 anos	Muhammad não tinha irmãos. Seu pai morreu antes. Sua mãe o mandou para fora da cidade de Meca para que uma ama de nome Halima o amamentasse (esta prática era muito habitual na tradição do mundo árabe).
2 a 6 anos	Viveu com sua mãe, Amina, até que faleceu no ano de 576 d.C.
6 a 8 anos	Viveu com seu avô, Abdul Mutalib, até sua morte.
8 a 25 anos	Viveu com seu tio paterno (Abu Talib) que teve 10 filhos.

Sua Educação

Muhammad era iletrado: Não sabia ler nem escrever. Nunca viveu fora de Meca nem tinha nenhum conhecimento do que acontecia fora de seu entorno. Quando completou quarenta anos recebeu o “Sagrado Alcorão” através de revelação de Deus por intermédio do anjo Jibril, que o ensinou a palavra de Deus. Muhammad memorizou o Alcorão e transmitiu cada letra, cada palavra sem diminuir ou adicionar nenhuma letra.

Os ditos e os ensinamentos de Muhammad foram reunidos e compilados em livros que se chamam “a Sunnah do Profeta”.

Estes ensinamentos são diferentes do Alcorão no que diz respeito à composição, portanto não se mesclam com o Sagrado Alcorão.



Sua Vida Prática

<p>Infância aos 25 anos</p>	<p>Trabalhou como pastor de ovelhas durante algum tempo. Em seguida, trabalhou como comerciante com seu tio Abu Talib. Tinha somente 12 anos quando acompanhou seu tio Abu Talib pela primeira vez em viagem comercial até a Síria.</p>
<p>Dos 25 aos 40 anos</p>	<p>Trabalhou no comércio para uma mulher rica de nome Khadija. Ficou conhecido em sua comunidade como um comerciante honesto e próspero. Eram conhecidas sua fidelidade, integridade e honestidade. Em pouco tempo adquiriu o título de “<i>As sadiqul Amin</i>” que quer dizer “o sincero e fidedigno”.</p>
<p>Dos 40 aos 63 anos</p>	<p>Quando tinha 40 anos (aproximadamente no ano de 610 d.C.) Muhammad recebeu a Revelação Divina e dedicou o resto de sua vida a transmitir a Mensagem de Deus para as pessoas. Ensinou a unicidade de Deus e transmitiu o Alcorão Sagrado para ser um estatuto de vida através do qual se realiza a justiça social, a paz, a harmonia e o bem estar para toda a humanidade. Disse Allah (o Altíssimo): [E não te enviamos senão como misericórdia para todos os mundos].</p>



Sua Vida Familiar

Muhammad casa aos 25 anos: Khadija bint Khuailid descendia de uma família nobre chamada Assad. Era uma mulher viúva e respeitada na sua comunidade. Muhammad trabalhou para ela durante dois anos antes que ela o pedisse em matrimônio através de uma terceira pessoa. Ela o via como alguém leal, transparente e com muita ética.

Matrimônio próspero: Ainda que Khadija tivesse 15 anos a mais que Muhammad, ambos provinham de uma classe social parecida dentro da comunidade.

A diferença de idade não foi obstáculo para construir um matrimônio harmonioso que durou 25 anos, até que Khadija morreu aos 65 anos, no ano de 619 d.C.. Muhammad voltou a casar somente depois que Khadija faleceu.

Pai de seis filhos e homem de família

Muhammad e Khadija viveram em paz e harmonia. Tiveram quatro filhas (Zainab, Ruqaiya, Umm Kulthum e Fátima) e dois filhos (Al Qasim, que morreu com a idade de 3 anos e Abdullah que morreu com a idade de 4 anos).

Muhammad amava a sua esposa Khadija e lhe foi fiel, assim como aos seus filhos.

Em várias ocasiões, Muhammad a descrevia como a melhor mulher de sua época, tal como Maria (mãe de Jesus) na sua época.

(Narrado por Al Bukhari)



Foto do cemitério de Baqi, que se encontra ao lado da Mesquita do Profeta Muhammad em Medina. Alguns companheiros de Muhammad, familiares, esposas e filhos foram enterrados neste cemitério.



Foto do cemitério de Al Mu'ala em Meca, onde Khadija foi enterrada.

Muhammad Cumpre a Missão em 23 Anos

610 d.C.

Início da Mensagem

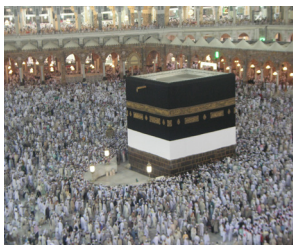
Muhammad recebeu a revelação de Deus quando estava adorando a Deus na caverna de Hirá, situada na montanha de Annur em Meca. Nesse dia, o anjo Jibril desceu para lhe revelar a ordem divina, começando assim a missão da transmissão da Mensagem de Deus para a humanidade. Assim, Muhammad foi enviado por Deus como Mensageiro para o seu povo e para todas as pessoas, convocando-os a crer em Deus, o Único, e a aceitar a sua Mensagem. Uma missão que requeria uma verdadeira fé, forte sinceridade, interminável fidelidade e completa honestidade.



610 a 612 d.C.

Formam-se os primeiros muçulmanos Muhammad convidou seus familiares e seu círculo íntimo a crerem em Deus e na sua Mensagem. Os primeiros a crer foram sua esposa Khadija bint Khuailid, seu companheiro Abu Bakr Al Siddiq, seu primo Ali ibn Abi Talib e seu empregado Zaid ibn Harithah. E Muhammad (a Paz esteja com ele) continuou a pregar individualmente, sem

proclamar o Islam publicamente durante três anos. Estes primeiros muçulmanos eram uma mescla de gente rica e pobre, homens e mulheres, gente selecionada por suas boas qualidades para aceitar o Islam. Entre os mais importantes crentes neste período temos: Uthman ibn Áffan, Al Zubair ibn



Al Áuam, Ábdurrahman ibn Áuf, Ámmar ibn Iassir, Saíd ibn Zaid, sua esposa Fatima bint Al Khattab (irmã de Omar Ibn Al Khattab).

613 a 615 d.C.

Os líderes de Quraish resistem contra o Islam Depois de três anos de pregação individual e seletiva, Muhammad e seus seguidores começaram a falar abertamente sobre o Islam às pessoas. Ainda que Muhammad fosse conhecido como alguém honesto e de confiança, os líderes de Meca não aceitaram seu convite para abraçar o Islam e resistiram. O chamaram de poeta, mago e louco.

Tentativa de acordo e ameaça: Os líderes de Meca tentaram dissuadir Muhammad para que deixasse de convidar as pessoas a abraçar o Islam mediante tentações e ameaças. Ao mesmo tempo, tentavam por todos os meios evitar que as pessoas o escutassem. Mostravam-se cada vez mais hostis com os novos muçulmanos. Perseguiam e torturavam os muçulmanos pobres e débeis. Mataram alguns de seus companheiros e molestaram a pessoa do Profeta (a Paz esteja com ele).

Muhammad dá suporte aos seus companheiros Sempre se reuniam na casa de Al Arqam, que era como uma escola onde os ensinava os versículos do Alcorão que eram revelados continuamente, ensinava-lhes os valores e a moral, e plantava neles o sentimento de responsabilidade e compromisso. Muhammad foi testemunha do sofrimento e das torturas que alguns de seus seguidores suportavam, por isso os aconselhou a buscar refúgio na Abissínia (atualmente Etiópia), descrevendo-a como uma terra onde reinava a virtude nas mãos de um rei cristão justo, intitulado Négus.

Dois homens poderosos de Meca e muito respeitados, Omar ibn Al Khattab e Hamza ibn Abdul Muttalib (tio de Muhammad), aceitaram o Islam. Este acontecimento foi decisivo para os muçulmanos. Hamza se converteu em um seguidor importante e protetor de Muhammad até que morreu na Batalha de Uhud

(525 d.C.). Três anos depois da morte do Profeta Muhammad (que a Paz esteja com ele), Omar se converteu no segundo califa e governou o Estado Islâmico durante 11 anos.

616 a 618 d.C.

O boicote econômico e social: Os líderes de Meca tentaram fazer um acordo com Muhammad várias vezes, porém, a sua posição era firme porque carregava a mensagem de Deus para a humanidade, por isso não havia espaço para acordos contra a verdade. Então, decidiram boicotar Muhammad e seus seguidores e lhes impuseram um bloqueio econômico e social que durou três anos. Durante este tempo, Muhammad e seus seguidores sofreram muitas humilhações. Este período foi uma dura prova para sua paciência e compromisso com a verdade.

619 a 620 d.C.

Ano da tristeza: Os chefes de Meca levantaram o bloqueio econômico e social, pois se deram conta de que não trouxe nenhum resultado. Neste mesmo ano, faleceu o seu tio Abu Talib, que o educou e o apoiou, e também morreu sua esposa Khadija, que o amou e o apoiou e lhe foi leal. Muhammad sofreu muito e cansou das perseguições dos líderes em Meca e decidiu buscar apoio fora de Meca. Dirigiu-se a cidade de Taif, a aproximadamente 80 km a norte de Meca, onde também encontrou hostilidade.

620 a 622 d.C.

Um pouco de esperança: Mesmo com as dificuldades que atravessaram o seu caminho, Muhammad (a Paz esteja com ele) e seus companheiros continuaram a pregação ao caminho de Deus, crentes n'Ele e na Sua Mensagem e convictos de Seu apoio e salvação. Ademais, falou com mais várias tribos árabes sobre o Islam, porém, não obteve nenhuma resposta positiva. Em seguida, se encontrou com seis habitantes de lathrib (cidade situada a 450Km ao norte de Meca) na época da peregrinação. Duas grandes tribos habitavam esta cidade: Al Aus e Al Khazraj,

e outras tribos judias. Estas pessoas eram da tribo de Al Khazraj e, ao ouvir Muhammad convidá-los a crer em Deus Único e falar sobre a Mensagem do Islam, lembraram que os judeus de Iathrib comentavam sobre o envio de um novo profeta, então todos eles creram em Muhammad e regressaram com a intenção de convidar mais pessoas de sua própria tribo. E concordaram a voltar para Meca no ano seguinte no período da peregrinação para voltar a encontrar-se com Muhammad “o Profeta e Mensageiro de Deus”.

Novos muçulmanos declaram apoio a Muhammad O mesmo grupo voltou no ano seguinte (621 d.C.) com mais seis pessoas. Eles se comprometeram e deram o voto de fidelidade para Muhammad aceitando-o como Mensageiro de Deus e prometendo:



Mesquita de Al Áqabah ou Al Bai 'aa (Compromisso)

(1) “Não adorar nada além de Allah, o Deus Único. (2) Não roubar. (3) Não cometer adultério. (4) Não matar. (5) Não desobedecer ao Mensageiro de Deus”. Esta promessa é conhecida como “o Primeiro Compromisso de Al Áqabah”, em referência ao local onde ocorreu.

O grupo voltou para lathrib e convidou seus líderes tribais e seu povo para aceitar o Islam. Eles voltaram novamente no ano seguinte (622 d.C.) na época da peregrinação com mais de setenta homens e duas mulheres e fizeram uma promessa de fidelidade semelhante à primeira, que ficou conhecida como "2º compromisso de Al Áqabah", e foi um marco na história da difusão do Islam. **Uma nova comunidade muçulmana em lathrib, para onde os muçulmanos poderão imigrar:** Os líderes das principais tribos (Al Aus e Al Khazraj) abraçaram o Islam, seguidos por sua gente. Muhammad, então, permitiu que seus companheiros imigrassem de Meca para lathrib, para viverem com seus irmãos distantes da perseguição de Quraish.

622 d.C.

A conspiração dos líderes de Quraish para matar Muhammad e sua imigração: Os chefes de Meca temeram o aumento dos seguidores de Muhammad e a difusão do Islam na Península Arábica, então idealizaram uma conspiração para matar Muhammad. Neste momento, o Profeta saiu de Meca junto com seu companheiro Abu Bakr, dirigiram-se para a caverna de Thaur, onde permaneceram durante três dias e, em seguida, imigraram para lathrib. Sua imigração representa o marco mais importante da história do Islam. Desde lathrib, o Islam floresceu, surgiu um novo sistema social e se estabeleceram as sementes do Estado Islâmico.

623 a 624 d.C.

Muhammad foi eleito governador de Medina: Os habitantes de lathrib eram uma mescla de árabes e judeus. Ainda que somente houvesse duas grandes tribos árabes, a comunidade árabe era a maioria e, portanto ostentava o poder. Muhammad, o Profeta de Deus, foi eleito governador de lathrib de maneira voluntária e pacífica, com o consentimento da grande maioria.



Muhammad altera o nome de Iathrib: "Al Madinah Al Munawarah" (que significa "a cidade iluminada") foi o novo nome que Muhammad deu à cidade depois de sua imigração, e a partir desse dia, Iathrib não somente pertencia ao grupo de Al Aus ou Al Khazraj ou ao grupo dos judeus, mas se converteu na terra dos crentes que aceitaram o Islam, e era governada pelo Mensageiro de Deus.

Muhammad estabelece uma nova sociedade em Medina e prega a convivência pacífica e o respeito dos direitos alheios: A primeira ação realizada por Muhammad foi construir a mesquita para os muçulmanos poderem se reunir e realizar suas orações. E decretou a irmandade entre os imigrantes de Meca e os socorredores habitantes de Medina, aumentando assim a harmonia e o amor entre eles. Em seguida, Muhammad convocou as pessoas a realizarem a união e coesão social em Medina.

A primeira vez que se pronunciou para as pessoas de Medina, Muhammad deu deliberadamente um discurso muito conciso no qual ele sublinhou a importância da harmonia e disse:



"Difundam o cumprimento da paz (al Salam), deem de comer uns aos outros, e rezem a Deus durante a noite quando os demais estejam dormindo. E assim, entrareis no Paraíso em paz". (narrado por Ibn Majah, Annassai e outros)

Muhammad relacionou estes atos com o que agradava a Deus para motivar as pessoas a amarem-se e viver em paz e harmonia em uma sociedade multicultural, onde viviam os árabes e os judeus, muçulmanos e não muçulmanos.



623-624 d.C.

Muhammad estabelece a primeira Constituição e a primeira Carta de Direitos Humanos: Muhammad estabeleceu uma Constituição que definia os direitos e deveres das pessoas e o relacionamento entre as pessoas. Foi uma Constituição e Carta de Direitos Humanos e Liberdades assinada por todas as tribos árabes e judias.

A Constituição de Medina garantia a liberdade de consciência e culto para os muçulmanos, judeus e árabes que não haviam aceito o Islam.

Ademais, a Constituição garantia proteção e segurança para todos os cidadãos de Medina e requeria que todas as partes que houvessem assinado o acordo para a formação da Constituição formassem parte da defesa nacional no caso de Medina ser atacada pelos inimigos. A Constituição estabelecia justiça e garantia os direitos humanos, a liberdade e a proibição das práticas criminais e imorais.

624 d.C.

“Badr”, uma batalha imposta aos muçulmanos:

Quando os muçulmanos imigraram de Meca para Medina, a maioria foi obrigada a abandonar suas casas e suas propriedades foram confiscadas.

Localização de Badr

Os chefes de Meca converteram o dinheiro confiscado dos muçulmanos no comércio e nos negócios. Os muçulmanos sabiam que uma caravana de mercadores que pertencia aos chefes de Meca e que era liderada por seu inimigo Abu Sufian, iria passar por uma rota muito próxima de Medina, então decidiram interceptar a caravana para assim poder recuperar as riquezas que lhes havia sido confiscadas em Meca. Somente 313 muçulmanos levaram a cabo esta missão. O serviço de inteligência de Meca avisou a Abu Sufian para que a caravana mudasse a rota e desde então enviaram um exército de 950 soldados para lutar contra os muçulmanos que não estavam preparados para a guerra e não dispunham de armamento adequado.

Muhammad suplicou ao seu Senhor com devoção e insistência rogando a vitória. Esta batalha ocorreu na região de Badr, a 155 km a sudoeste de Medina, no dia 17 de Ramadan, no segundo ano após a hijrah (imigração). Foi assombroso e totalmente inesperado o fato de que os muçulmanos ganharam sua primeira batalha contra os chefes de Meca, batalha na qual, muitos chefes de Meca e outras pessoas relevantes perderam suas vidas.



625 d.C.**Os chefes de Quraish atacam os muçulmanos na Batalha de Uhud:**

Como vingança por perder a Batalha de Badr e por temor de perder sua liderança na Arábia, os chefes de Meca junto com alguns aliados árabes, enviaram um exército de 3000 soldados para atacar os muçulmanos. A batalha ocorreu perto da montanha de Uhud, ao norte de Medina, no terceiro ano após a hijrah. Muhammad ordenou um grupo de atiradores a permanecer em cima de um pequeno monte para proteger a retaguarda do exército dos muçulmanos, porém, eles desceram do monte e se ocuparam em reunir os espólios de guerra e, ao perceber isso, Khalid ibn Al Walid (que ainda fazia parte do exército de Quraish) deu a volta por trás do monte com o seu exército e atacou os muçulmanos.



Localização de Uhud, Medina, Arábia Saudita

Os muçulmanos perderam esta batalha e Muhammad se feriu. E muitos de seus companheiros caíram mártires, incluindo seu tio Hamza, a quem guardava grande afeto.



Sepulturas dos mártires da Batalha de Uhud no cemitério de Uhud, Medina

626 d.C.**Os líderes de Meca e várias outras tribos cercam Medina na Batalha da Trincheira:**

Esta batalha também é denominada “Batalha dos Aliados”. Como Muhammad não foi abatido na batalha anterior, os chefes de Meca e algumas tribos árabes e judias fizeram uma convocação para unir forças e atacar conjuntamente a Muhammad para matá-lo e assim destruir a comunidade muçulmana.

Um exército composto de 10.000 soldados marchou até Medina. Depois de consultar seus companheiros, Muhammad (a Paz esteja com ele) decidiu adotar a proposta de um muçulmano persa chamado Salman que consistia em cavar uma trincheira no acesso norte da cidade de Medina, especialmente porque Medina é cercada de montanhas vulcânicas sobre as quais os cavalos não podem andar. Assim, a escavação de uma trincheira entre o oeste e leste da cidade impedirá os aliados de invadirem a cidade. Os muçulmanos escavaram uma trincheira de 5.5 km de comprimento por 4.6 m de largura.

Os muçulmanos se encontravam em uma situação desfavorável, então fizeram o máximo que puderam, inclusive recorreram à guerra psicológica, para cinzelar uma boa defesa. Depois de um mês de cerco, o exército de Meca começou a impacientar-se. Foi então quando se desencadearam fortes tempestades e começou a soprar um forte vento que arrancou seus acampamentos, os aliados se viram forçados a se retirar.

627 d.C.**Tratado de Hudaibiah, uma trégua de 10**

anos: Um ano depois da Batalha da Trincheira, Muhammad tomou uma iniciativa pacífica e decidiu fazer a Umrah (visita a Kaabah, a Casa de Deus em Meca).



10-anos
de trégua

Visitar Meca com o propósito de venerar a Deus era um direito religioso que Meca havia se comprometido a dar a todas as

pessoas da Arábia. Foi assombroso para os chefes de Meca ver Muhammad aproximar-se de sua cidade com 1400 civis provenientes de Medina.

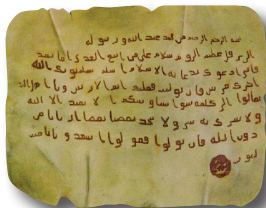
Ao longo de várias negociações, os chefes de Meca e Muhammad acordaram uma trégua de 10 anos na qual Muhammad e seus companheiros regressaram a suas casas com a condição de voltar no ano seguinte para visitar Meca (628 d.C.) durante três dias. O acordo dava aos indivíduos e tribos o direito de fazer aliança com quem desejar, quem quiser entrar na aliança de Muhammad poderá entrar. E quem, entre os árabes, desejar entrar na aliança de Quraish poderá entrar. Quando algum quraishita vier até os muçulmanos, eles devem devolvê-lo a Quraish. E quando algum muçulmano vier até os quraishitas, eles não têm a obrigação de devolvê-lo aos muçulmanos. A trégua constava de outras cláusulas com as quais os muçulmanos não estavam muito satisfeitos, pois favoreciam visivelmente os chefes de Meca, porém, Muhammad observava os resultados de longo prazo.



628 a 629 d.C.

Durante a trégua, Muhammad transmite a Mensagem dentro e fora da Península Arábica: A trégua foi uma oportunidade de ouro para Muhammad em transmitir a Mensagem de Deus e poder falar livremente às pessoas sobre o Islam sem ser interrompido ou interceptado pelos líderes de Quraish ou seus aliados.

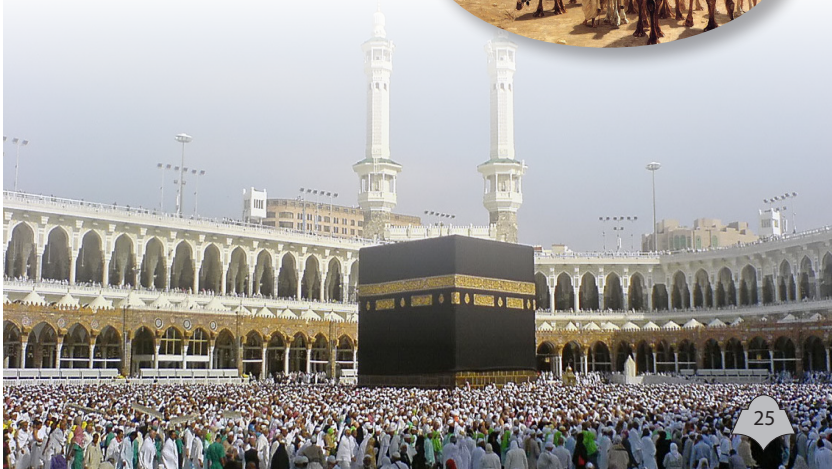
Muhammad enviou delegações a outras tribos árabes da Península Arábica e escreveu cartas aos governadores e reis dos países vizinhos e potências como Pérsia, Bizâncio e Egito, convidando-os a abraçar o Islam e aceitar a Mensagem de Deus. O número de muçulmanos cresceu rapidamente.



630 d.C.

A conquista pacífica de Meca: A trégua não durou mais de dois anos, já que um dos aliados de Meca (Banu Bakr) atacou um dos aliados de Muhammad (Banu Khuza'ah) e matou 20 pessoas. Em resposta a este crime, Muhammad marchou junto com 10.000 muçulmanos para a conquista de Meca, pedindo a seus soldados que não lutassem a menos que fossem atacados. Os chefes de Meca estavam envergonhados e não se sentiam preparados para lutar contra os muçulmanos. Muhammad deu garantia de segurança a todas as pessoas que entrarem na Casa Sagrada, em sua casa ou na casa de Abu Sufian, que era um dos maiores líderes de Meca.

Muhammad se dirigiu a todos os habitantes de Meca confirmando-lhes a unicidade de Deus, atribuindo a Ele a vitória e recordando as pessoas que todos descendiam de Adão e que Adão havia sido criado do barro.



Muitos dos habitantes de Meca perseguiram a Muhammad e seus companheiros, tentaram matá-lo e os expulsaram de sua terra, porém, apesar de todas as penúrias que haviam sofrido durante os últimos 21 anos, Muhammad se manteve muito sereno e perguntou:

“Que esperais que faça convosco?” Então responderam:

“O melhor. Apesar de tudo, tu sempre foste um irmão generoso, filho de um irmão generoso”. Muhammad então respondeu: “Vos digo a mesma palavra que José disse aos seus irmãos: “Não há repreensão a vós hoje. Que Allah vos perdoe, e Ele é o mais Misericordioso dos misericordiosos”. Hoje não tens nada que temer. Regressem para suas casas, são livres”.

630 a 631 d.C.

Tribos árabes abraçam o Islam: Depois da pacífica conquista de Meca, a maioria das tribos abraçou o Islam, exceto a tribo de Thaquif e Hawazin, que lutaram contra os muçulmanos e perderam a Batalha de Hunain, no ano 8 depois da hijrah. Muhammad suplicou a Deus para que guiasse a tribo de Thaquif e, com a graça de Deus, eles creram e, no nono ano depois da hijrah o Profeta (a Paz esteja com ele) recebeu as delegações em Medina e enviou muitos de seus companheiros a várias províncias da Arábia para ensinar a Mensagem de Deus. Assim, a maioria das tribos árabes abraçou o Islam.

Quando Muhammad (a Paz esteja com ele) voltou para Meca, seu principal objetivo era purificar a Casa Sagrada (al Ka'abah). Ele derrubou todos os ídolos que estavam dentro e fora da Kaabah, que foi construída pelo Profeta Abraão (a Paz esteja com ele) para glorificar a um só Deus (o Criador do Universo e de todos os seres).

632 d.C.

O sermão de despedida: A missão de Muhammad teve êxito e sua vida se aproximava do fim. No ano de 632 d.C. Muhammad fez a peregrinação e deu seu último sermão ante mais de 100.000 pessoas. Seu sermão recordou as pessoas sobre os elementos básicos da fé, a crença em Deus único, o zelo pela vida, alertou contra os atos imorais da época pré-islâmica. Recomendou a benfeitoria para com as mulheres e o abandono dos pecados, da exploração e do monopólio. Também lembrou a igualdade de todas as raças, as regras de justiça, a moralidade e os direitos dos outros.

A morte de Muhammad Em Arafat, durante a peregrinação, foi revelado ao Profeta (a Paz esteja com ele) o versículo: [Hoje, completei para vós a vossa religião, e completei sobre vós a Minha graça, e Me agrada o Islam por religião] (Al Maidah 3). O Profeta Muhammad viveu pouco mais de três meses depois da revelação deste versículo. A nobre missão de transmitir a palavra de Deus terminou depois de vinte e três anos de esforço. Muhammad morreu em sua casa em Medina no ano de 632 d.C. depois de transmitir a Mensagem e lutar continuamente para fazê-la chegar a todas as pessoas. Não deixou nem dinheiro, nem riquezas, senão um legado de fé que, todavia segue iluminando os corações de milhões de pessoas ao redor do mundo até os dias de hoje. Muhammad (a Paz esteja com ele) morreu numa segunda-feira, no dia 12 de Rabi' al Awal do ano 11 depois de sua imigração (632 d.C.).

Errar é humano, perdoar é divino - Alexander Pope

Seu Caráter



Entre todos os Profetas, Muhammad é o único Profeta que tem o local de seu túmulo precisamente identificado e conhecido, portanto, é conhecido o local exato de sua sepultura.

Muhammad foi sepultado em sua casa, que ficava ao lado de sua mesquita (Al Masjid An Nabawi), e, posteriormente, o local de seu túmulo acabou sendo anexado à mesquita.

Os atributos e o caráter de Muhammad

Os muçulmanos creem que é proibido retratar a imagem dos Profetas por respeito e reconhecimento a eles. Por isso, não existem desenhos ou imagens do Profeta Muhammad ou dos Profetas que o antecederam. No entanto, a história islâmica está repleta de textos e relatos que registraram e descreveram com exatidão as qualidades físicas do Profeta, assim como registraram várias histórias de sua vida para as gerações posteriores.

Que aspecto tinha?

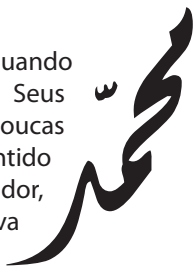
Muhammad era um árabe de nobre linhagem e de aspecto luminoso. Era de altura mediana. Era de aparência forte, de ombros largos. Seu ventre nunca sobressaiu do perfil do seu dorso. Somente andava com passo firme e animado, levantando sempre os pés do solo.



Os companheiros do Profeta o descreviam como uma pessoa de aspecto agradável, quando alguém o via logo o respeitava, e quem o acompanhava o amava. Tinha uma testa larga e nariz acentuado, sobrancelhas largas, olhos grandes e negros, dentes bonitos e um sorriso afável. Tinha cabelos ligeiramente cacheados e uma barba espessa. Seus companheiros diziam que tinha um rosto amigável que irradiava muita luz que parecia uma lua cheia. Não tinha uma risada estrepitosa, mas quando sorria viam-se os seus dentes como se fosse uma chuva de granizo. Sua alegria e personalidade extrovertida eram apreciadas por todos.

Sua maneira de falar

Muhammad não falava muito, e quando o fazia, era objetivo e eloqüente. Seus comentários eram precisos e concisos. Poucas palavras lhe bastavam para dar um sentido completo. Era um excelente comunicador, só falava a verdade, Não reprovava ninguém injustamente, tão pouco se desmanchava em elogios.



Detestava a discussão em vão. Quando queria confirmar algo, o repetia até três vezes acompanhando-o de um gesto. Somente falava sobre o que acreditava poder receber uma recompensa de Deus. Muhammad disse a seus companheiros:

“Sou garantia de uma casa ao redor do Paraíso para aqueles que deixam de discutir, ainda que tenham razão; sou garantia de uma casa no meio do Paraíso para aqueles que deixam de mentir, ainda que estejam brincando; sou garantia de uma casa no lugar mais alto do Paraíso para aqueles que têm um bom comportamento”. (relatado por Abu Daud)

Seu temperamento e seus sentimentos

Sempre mantinha os sentimentos sob controle. Aconselhava os seus companheiros a serem tolerantes e distanciarem-se da ira, exceto quando alguém cometia um ato que violava as leis de Deus.



Se enfurecia pela causa de Deus, e jamais se enfureceu para si mesmo, nunca se zangava com temas que dissessem respeito diretamente a ele. Quando se incomodava, se virava ou guardava silêncio. Áisha (sua esposa) mencionou que jamais ele bateu em alguém ou algo, exceto em batalha, jamais bateu em um empregado, em uma mulher, e jamais recompensava a maldade com maldade, mas tolerava e perdoava.

Como se relacionava com as pessoas

Muhammad era o primeiro a saudar aos demais e não retirava sua mão até que a outra pessoa o fizesse primeiro. Ensinou os seus companheiros que sorrir para as pessoas é uma caridade. Sempre que podia escolher entre duas alternativas escolhia a mais fácil, se não fosse pecado.

Se alguém o visse de forma inesperada, mostrava-lhe a sua admiração e saudava-o com uma reverência. Era amável por natureza. Não era grosseiro nem se mostrava altivo com ninguém.

Não procurava os assuntos que não lhe diziam respeito, era querido e sincero com as pessoas. Quando trabalhou no comércio ficou conhecido como o sincero, o honesto. Quando olhava para alguém, o fazia de frente. Quando alguém o chamava, não virava somente o rosto, mas todo o corpo, para dedicar-lhe assim toda sua atenção.



Quando se aproximava de algum grupo, se sentava o mais próximo possível. Ordenou a seus companheiros que seguissem com esta prática. Àqueles que se sentavam próximo dele lhes dedicava a parte da atenção proporcional para evitar levantar dúvidas com respeito dos que sentavam mais afastados dele. Ninguém gozava de lugares fixos reservados. Era justo com seus companheiros e seu povo. Somente se distinguiam uns dos outros mediante a virtude e a devoção a Deus.

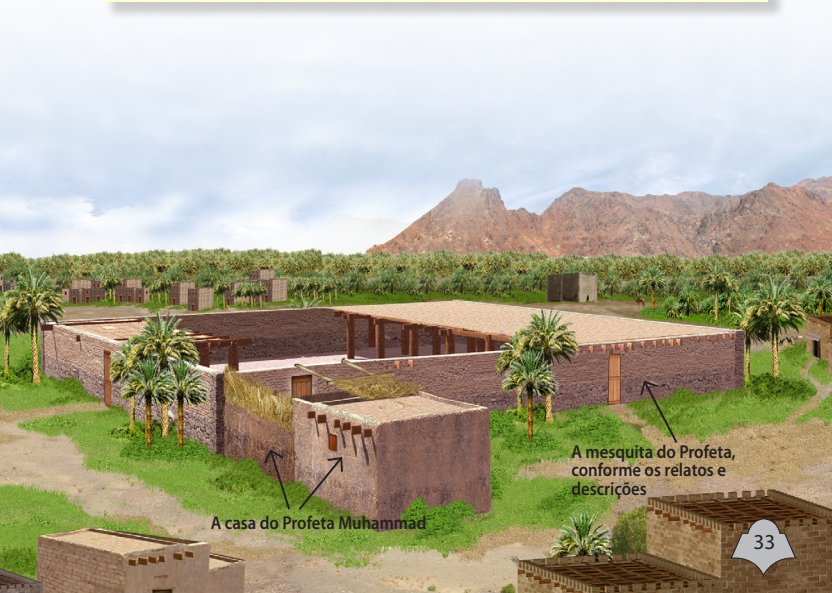
Seu modo de vida

Fazia tudo com moderação e humildade, sem excessos nem contrariedades. Nunca criticava a comida ou a bebida que lhe havia sido preparada ou servida. Quando estava em casa, dividia seu tempo em três partes: uma dedicada a Deus, outra dedicada a sua família e outra dedicada a si mesmo. Sempre participava nas tarefas domésticas e inclusive às vezes remendava sua roupa, reparava seus sapatos e varria o chão. Gostava da

limpeza, se vestia bem, sem simulação ou exagero. Fazia uso de perfume e usava tintura em seus olhos. Sua casa era simples, uma cabana com paredes feitas de barro e um teto elaborado com as folhas de palmeira cobertas com uma pele de camelo.



Muhammad disse: “De que me serve as coisas mundanas? Minha relação com este mundo é como a de um viajante num dia quente que pára durante um tempo para descansar à sombra de uma árvore e logo segue seu caminho”.



A casa do Profeta Muhammad

A mesquita do Profeta, conforme os relatos e descrições



Muhammad disse (entrelaçando os dedos de ambas as mãos):

“Os crentes formam uma estrutura, estão atados uns aos outros”.

(Narrado por Al-Bukhaari (481) and Muslim (2585))

Os ditos e ensinamentos de Muhammad são de enorme influência já que cobrem a maioria dos aspectos da vida. Emanam de uma base de sabedoria e revelação divina.

Seus ensinamentos, ações, aprovações e atributos são conhecidos como “Sunnah” e esta representa a segunda fonte da legislação islâmica depois do Alcorão Sagrado.

“Vosso companheiro (Muhammad) não se desencaminhou nem se transviou; e não fala por paixão;”

Alcorão Sagrado (53:2-3)

Seus Ditos



Muhammad desenhou três linhas na areia e disse: Este é o ser humano, com demasiados planos e demasiadas esperanças nesta vida mundana. Enquanto vive para alcançar ou cumprir estes planos e esperanças, alcança a morte.

(Narrado por Al-Bukhaari (6417) and Muslim (1671))



Aproveita cinco antes que cinco:

*Tua juventude antes que chegue tua senilidade;
tua saúde antes que chegue a enfermidade;
tua riqueza antes que chegue a pobreza (necessidade);
tua desocupação antes que chegue a ocupação;
tua vida antes que chegue a morte.*

Al-Hakim in Al-Mustadriq No. 7846 (4/341)



Os crentes mais perfeitos são aqueles que têm boas maneiras.

(Narrado por Tirmidhi).

Duas graças são depreciadas por muitas pessoas: A saúde e o tempo livre. (Al-Bukhaari, 6049).



A inveja é perdoada somente em dois casos (sendo desejado ter o mesmo que outros têm, porém, sem desejar-lhes nenhum mal). O primeiro caso é de um homem a quem Deus lhe deu riqueza e ele gasta de uma maneira correta; o segundo caso é de um homem a quem Deus lhe outorgou sabedoria e ele a emprega de forma correta ensinando aos demais.

(Bukhari 73/15).



Facilitar as coisas aos demais (em temas de religião) e não colocá-las de forma difícil, proporciona confiança e evita que corram.

(Bukhari 69/11).



Aqueles que negociam e comercializam honestamente estabelecendo tratos claros, receberão eles e seus negócios, bênçãos de Deus. Contrariamente, Deus não bendiz a aqueles que mentem ou escondem fatos.

(Bukhari 2082/22).

Nenhum de vós será completamente crente até que queira para o seu irmão o que quer para si mesmo.

(Bukhari, 13/7)



Todos os muçulmanos devem dar sadaqa (doação). Se não tem em que gastar, então os deixa trabalhar para que possam tirar uma parte e poder assim dar a doação. Se não encontram um trabalho, deixa-os que ajudem a outras pessoas (isto é um ato de caridade). Se não encontram ninguém para ajudar, deixa-os fazer boas obras evitando assim as más e maléficas obras.

Isto é caridade para eles. (Bukhari, 1445/30)



Quando o ser humano morre, suas ações se detêm exceto em três casos: Se há deixado uma doação da qual as pessoas se beneficiem durante um longo período de tempo; se há deixado o legado de algum conhecimento ou ciência que beneficia a humanidade; se há deixado um bom filho (fiel) que continua rezando e pedindo as bênçãos e o perdão de Deus para seus pais.

(Narrado por Muslim, Tirmidhi e Nasa'i).

Tema a Allah onde estiver, assegure-se de que uma má ação seja seguida de uma boa. Assim esta última apagará a primeira. E relacione-se com as pessoas com uma conduta moral e ética distintas. (Tirmithi - 1987 & Ahmad 5/153)



A bondade (retidão) é uma boa moral; e o pecado (má ação) é o que arranha em teu coração (quer dizer; te envergonha e não te faz sentir bem consigo mesmo) e odeia que os outros saibam. (Muslim, 15/2553)



Uma pessoa forte não é a que derruba seu adversário. Uma pessoa forte é a que tem controle sobre si mesmo quando está em estado de ira. (Bukhaari, 5785) and (Muslim, 4853)



Quem acredita em Allah e no Dia do Juízo Final não poderá molestar o seu vizinho. E quem acredita em Allah e no Dia do Juízo Final deverá mostrar-se amável (ser generoso) com seu visitante (hóspede). E quem acredita em Allah e no Dia do Juízo Final deve ter palavras amáveis ou do contrário permanecer calado. (Bukhari, 6018 & Muslim 74-47)

Nota: (por favor, tomem nota de que os ditos e ensinamentos dirigidos anteriormente são dirigidos tanto aos homens como para as mulheres).

Não sereis verdadeiros crentes até amar uns aos outros. Eu vou orientá-los sobre algo que se fizerem amarão uns aos outros, difundi a saudação (cumprimento) entre vós!"

(Muslim 54)



“Ninguém será um bom crente a menos que queira para os demais o que quer para si mesmo”. *(Muslim 54)*



“Quem ajuda a um crente a superar uma dificuldade, Deus lhe ajudará a superar uma dificuldade no Dia do Juízo e Deus sempre ajudará a quem ajude aos demais”.

(Muslim 2699)



“Nunca subestimeis nenhum ato benévolo, ainda que seja receber os demais com um rosto sorridente”. E acrescentou: “Quem saúda primeiro está mais próximo de Deus que os demais”. Em outra ocasião disse a alguém que lhe perguntou sobre a maneira de relacionar-se bem com os demais: “Oferece as pessoas comida e saúda a quem conhece e a quem não conhece”. *(Muslim 2626)*

Muhammad deu às mulheres seus direitos

Antes da chegada do Islam, as mulheres não gozavam de direitos civis. Os árabes preferiam ter filhos homens, e muitos pais enterravam suas filhas recém nascidas por vergonha.

Não há discriminação de gênero: Muhammad condenou duramente esses cruéis comportamentos e ensinou a seus companheiros a amar seus filhos e a educá-los bem, independente de seu gênero. De fato, priorizaram dar mais carinho e atenção às meninas até que tivessem crescido e se casassem. Muhammad disse:

"As mulheres são a metade gêmea dos homens"
(Tirmithi, 1/154, 113)

O Islam deu às mulheres o direito à herança: Antes do Islam, as mulheres não tinham direito a herança. Muhammad conseguiu mudar este costume. As mulheres obtiveram o direito de herdar como já tinham os homens. Não é que Muhammad tivesse criado o sistema hereditário, apenas aplicou as palavras de Deus (conservadas no Sagrado Alcorão) que estipulam a parte que corresponde a cada indivíduo (homem ou mulher) na herança. Esta foi uma grande transformação em todas as sociedades da época, que acreditavam que a mulher não tinha nenhum direito.

Nota* - Esta é a palavra "Muhammad" em caligrafia árabe, com um desenho artístico e simétrico. A palavra "Muhammad" está composta de duas metades simétricas: a primeira formada pelas letras M e H e a segunda formada pelas letras M e D.

A mulher como mãe: Um homem perguntou a Muhammad: “Quem deveria merecer meu maior apoio e companhia?” Muhammad respondeu: “Tua mãe”. Então o homem perguntou a Muhammad quem seria depois dela e Muhammad disse: “Tua mãe”.



O homem fez a mesma pergunta outra vez e Muhammad respondeu pela terceira vez: “Tua mãe”. Então o homem cheio de curiosidade repetiu pela quarta vez a mesma pergunta (se deu conta que Muhammad queria dar importância ao bom trato com as mães) e então Muhammad respondeu: “Teu pai” (teu pai merece seu maior apoio e companhia depois de tua mãe).

Os estudiosos comentam esta história dizendo que as mães não podem escapar a três sofrimentos importantes: 1 – A gravidez, 2 – O parto, 3 – A amamentação e o desmamar.

A mulher como esposa: Muhammad afirmou que se um marido desagradar-se de um atributo de sua mulher, que gostará de outro. E acrescentou:



“Os crentes que mostram a fé perfeita são aqueles que têm o melhor caráter; e os melhores entre os crentes são aqueles que tratam bem suas mulheres”.

(Tirmithi, 6/188, 3895)

Isto promove amor, harmonia e mútua compreensão.

Liberdade, Justiça e Proteção

“Não obrigar” é uma regra essencial do Islam

Muhammad transmitiu as palavras de Deus convidando as pessoas a crer em um só Deus e submeter-se a Ele. Os versículos seguintes no Sagrado Alcorão confirmam a liberdade de escolha das pessoas.

Não há compulsão na religião! Com efeito, distingue-se a retidão da depravação. Então, quem renega aos ídolos e crê em Allah, com efeito, ater-se-á à firme alça irrompível. E Allah é Oniouvinte, Onisciente.

Alcorão Sagrado (02:256)

E se teu Senhor quisesse, todos os que estão na terra, juntos, creriam. Então, compelirás tu os homens, até que sejam crentes?

Alcorão Sagrado (10:99)

Igualdade entre as raças

Todas as pessoas, por mero fato de pertencerem à raça humana, são consideradas iguais perante Deus e perante a Lei. A piedade e a excelência do caráter moral são os únicos critérios para a superioridade individual perante Deus. Muhammad expressou isso com as seguintes palavras:

“Vosso Senhor é Único. Toda a humanidade descende de Adão e Adão foi criado do pó. Um árabe não tem superioridade ante um não árabe; tampouco um não árabe tem superioridade ante um árabe, salvo na piedade e nas boas ações”.

Musnad Ahmad 10/5586, 23972)

Os Ensinaamentos de Muhammad para Preservar o Meio Ambiente

Muhammad defendia um mundo verde

O Profeta Muhammad relacionava a preservação do meio ambiente com a crença em Deus. Como tudo pertence ao reino de Deus, não podemos danificar o que Deus criou. Um crente em Deus não pode causar dano ao meio ambiente, desperdiçando, poluindo ou fazendo mau uso de seus recursos naturais (solo, plantas, animais, ar, etc.). Por isso, o Profeta Muhammad estabeleceu diretrizes gerais para a preservação do meio ambiente numa época em que o ser humano não se importava com a preservação dos recursos naturais.



“Qualquer muçulmano que planta uma semente, de modo que os animais, pássaros ou pessoas possam tirar proveito ou servir-se de suas folhas e frutos como alimento, esta ação será considerada como uma "sadaqa" (um ato de caridade que é recompensado por Deus)”

Muhammad ﷺ

(Bukhaari, 2320) and (Muslim, 1188)

A Mensagem do Islam

Islam em simples palavras: "Islam" significa submissão e devoção ao Único Deus. É a religião do monoteísmo, o muçulmano acredita que Deus é Único, é Incomparável, Ele não tem parceiros ou filhos .Ele não gerou nem foi gerado. Ele criou todo o universo e todos os seres. Ninguém compartilha com Ele Sua Divindade e ninguém tem o direito de ser adorado além d'Ele.

Qual é o nome de Deus? Seu nome é "Allah". É pronunciado Allah com uma vogal longa "a". Deus tem muitos atributos e adjetivos. No Islam há noventa e nove "nomes sublimes" e atributos de Deus conhecidos conforme a revelação de Deus.

Por exemplo, Deus é "o",
mais "Misericordioso",

é "Onisciente".

Ninguém é mais misericordioso que Ele, e ninguém é mais generoso que Ele.

Árabe	Hebraico	Aramaico
Elah	Eloha	Elaha

Ele é Allah. Não existe deus senão Ele, o Conhecedor do invisível e do visível, Ele é o Clemente, o Misericordioso.

Ele é Allah. Não existe deus senão Ele, o Rei, o Puro, o Autor da Paz, o Confortador, o Predominante, o Todo Poderoso, o Supremo, o Possuidor de grandeza. Glorificado seja Allah, acima do que idolatram!

Ele é Allah, o Criador, o Onifeitor, o Formador. Seus são os mais belos nomes. O que há nos céus e na terra glorifica-O. E Ele é o Poderoso, o Sábio "

Alcorão Sagrado (59:22-24)

Muhammade o Islam: Quando um homem pediu para o Profeta Muhammad explicar o Islam em palavras simples para ele não precisar procurar qualquer esclarecimento adicional, Muhammad foi preciso e disse:

Seja
Reto

"Diga: Creio em Allah (o Único Deus) e, em seguida, seja reto"

Depois de abraçar a fé islâmica a pessoa deve ter um modo de vida equilibrado, sem desvio para o extremismo nas ações, ditos ou ações.



Islam e paz: Linguisticamente, a palavra "Islam" em árabe vem da raiz da palavra "Salama", que significa livre de danos e está relacionada com a palavra "Salam", que significa paz.

O Profeta Muhammad definiu o muçulmano como "aquele a quem as outras pessoas estão a salvo de danos provenientes de sua língua e suas mãos", ou seja, as pessoas não devem receber qualquer dano a partir de suas ações e palavras.



No Islam, "a Paz" é um dos nomes e atributos magnificentes de Deus. A pessoa que se submete a Allah deve encontrar a paz interior dentro de si mesma e deve estar em paz com as pessoas e com o ambiente onde vive.

É interessante saber que, em uma sociedade muçulmana, as pessoas se cumprimentam com a palavra "Assalamu Alaikum", que significa: "A paz esteja convosco", em vez de palavras como "Oi" ou "Olá". A versão completa deste cumprimento é: "A paz esteja convosco, assim como a misericórdia e as bênçãos de Allah".

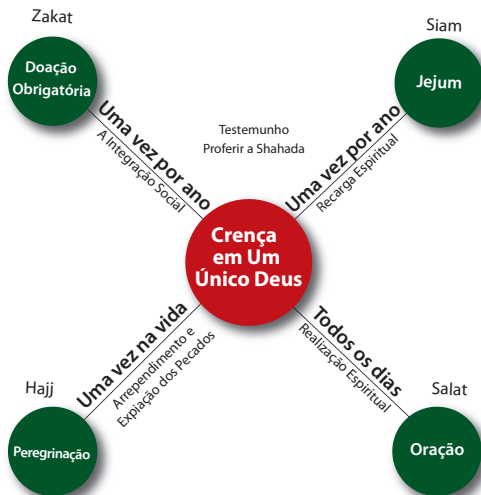
Muçulmanos ou Maometanos? Ao contrário dos seguidores de outras religiões, os seguidores de Muhammad não são chamados maometanos. Um adepto do Islam ou quem abraça a crença e o modo de vida islâmico é chamado de "muçulmano", ou seja, aquele que acredita em Deus e se submete a Ele.

Os seis elementos da crença islâmica: A crença em Deus Único requer a crença em Seus Anjos, Seus Livros, Seus Mensageiros, assim como a crença no Dia do Juízo e a crença no Pré-Destino.

Os Pilares do Islam, praticando a Crença Islâmica

A religião islâmica é baseada em cinco pilares que o muçulmano deve praticar:

1	Shahadah	Proferir a crença do Islam: Testemunho que não há divindade além de Allah e Muhammad é Mensageiro de Allah
2	Salat	Cumprir as orações diárias prescritas
3	Siam	Jejum do mês lunar do Ramadan
4	Zakat	Fazer doações como caridade anualmente
5	Hajj	Peregrinação à Mesquita Sagrada, em Meca uma vez na vida se tiver condições físicas e financeiras



1 - Shahadah, Proferindo a Crença do Islam

Reconhecemos que há somente um Deus, Aquele que criou todos os seres. Seu nome é Allah.



Uma pessoa é considerada muçulmana quando acredita com o coração e declara a "Shahada (Testemunho)", dizendo: Testemunho que não há divindade senão Allah e Muhammad é Mensageiro de Allah". Em árabe, é pronunciado: Ash'hado an la Ilaha illa Allah, Wa Ash'hadoanna Muhammadan rasoolo'Allah).



Reconhecer Muhammad como um Profeta e Mensageiro de Deus requer o reconhecimento de todos os profetas que Deus enviou antes dele.

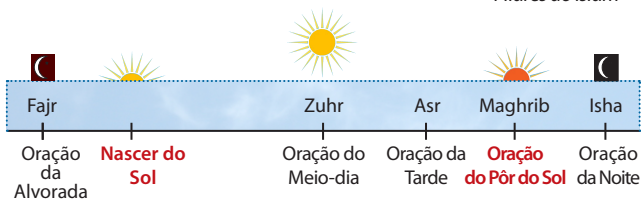


O testemunho em caligrafia árabe, escrito de maneira artística: Testemunho que não há divindade além de Allah, e que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

2 - Salat, Orações Diárias

No Islam, a oração (salat) é um ato de adoração que permite ao indivíduo ficar próximo de Deus. Há cinco orações diárias prescritas que são distribuídas durante o dia e a noite. A essência da adoração é glorificar, exaltar e louvar a Deus com o coração, língua e corpo.

Islam...
Crença em
Ação



"E quando Meus servos te perguntarem por Mim (ó Muhammad), por certo estou próximo, atendo a súplica do suplicante quando Me suplica. Que eles Me atendam então, e creiam em Mim, na esperança de serem encaminhados"

Alcorão Sagrado (02:186)

A oração é uma demonstração prática da fé. Cada oração inclui movimentos físicos com inclinação, prostração a Deus. A oração aumenta progressivamente os níveis de submissão a Deus de maneira espetacular. Ela exige o máximo de concentração e isolamento dos assuntos mundanos. O Profeta Muhammad disse: "A situação em que o servo está mais próximo de Allah é quando está prostrado".

Meditação
Eficaz

Orar cinco vezes ao dia pode parecer excessivo para algumas pessoas. Na realidade, é um tipo de meditação que não demora mais de 40 minutos por dia em intervalos espaçados durante todo o dia e oferece o alimento espiritual necessário ao ser humano. Assim como nós comemos três ou quatro vezes por dia e nunca reclamamos, porque nós precisamos de alimento físico para sobreviver, precisamos também de alimento espiritual para a nossa alma.

3 - Zakat, Doação Obrigatória

O Zakat é um pilar essencial do Islam. Consiste em pagar uma parte dos bens aos pobres uma vez por ano. Outros legítimos beneficiários e mercedores do Zakat também podem receber esta doação, conforme estipulado no Alcorão Sagrado. É calculado em 2,5% do excesso da riqueza pessoal.

2,5%
da Economia
Líquida
Anual

O Zakat purifica o coração de quem paga da ganância e remove o ódio e o ciúme do coração dos pobres, promove a integração social, a cooperação, a compaixão e o respeito. Aumenta o bem-estar de toda a sociedade e faz a sociedade alcançar a justiça social.

4 - Siam, Jejum no Mês de Ramadan: Os muçulmanos são obrigados a jejuar todo mês lunar de Ramadan (29 ou 30 dias), do amanhecer ao pôr do sol. Durante o período de jejum, a pessoa deve abster-se de comer, beber e manter relações sexuais.



O Jejum é realizado em adoração e amor a Deus, e ensina o ser humano a reconhecer que o sustento (que pode ser dado como certo), na verdade, vem diretamente de Deus.



Quando as pessoas sentem as dores da fome, experimentam o sofrimento das pessoas carentes, especialmente em locais que não têm a falta de alimentação ou de sustento básico. Desta forma, os ricos estarão mais inclinados a fazer caridades em agradecimento à dádiva de Deus. Isso cria uma relação entre os ricos e os pobres e ajuda a construir a harmonia social.

O jejum ajuda o indivíduo a limitar seus desejos e ensina a paciência e o auto-controle. Desta forma, a pessoa irá alcançar um melhor desenvolvimento espiritual, além de conquistar os diversos benefícios que o jejum traz à saúde, por isso é recomendado pelos médicos para a cura de várias doenças.

5 - Hajj, Peregrinação a Meca

Hajj é a peregrinação a Meca no mês lunar de Zul Hijjah com a intenção de visitar a Mesquita Sagrada (Al Al Ka'aba, a Casa de Deus) e realizar adorações definidas em cada dia dos dias do Hajj. É o quinto pilar do Islam, que deve ser realizado uma vez na vida por todo muçulmano (que chegou à idade da puberdade), se tiver condições físicas e financeiras.

Meses Lunares	
1	Al-Muharram
2	Safar
3	Rabi' Al-Awal
4	Rabi' Al-Akhir
5	Jumada Al-Oula
6	Jumada Al-Akhirah
7	Rajab
8	Sha'ban
9	Ramadan
10	Shawwal
11	Zul Qui'da
12	Zul Hijjah

Quando pessoas de todas as raças e nações se reúnem no centro espiritual do mundo islâmico, elas estão confirmando sua comum descendência paternal com Adão e sua descendência espiritual com Abraão

Um Deus... Uma Mensagem

Os Profetas e Mensageiros de Deus, no Alcorão Sagrado

O Islam reconhece a todos os Profetas e Mensageiros que Deus enviou antes de Muhammad para guiar a humanidade. Deus os enviou para proteger as pessoas da perdição, para ensinar-lhes os bons modos e instruir-lhes sobre o objetivo desta vida.



Todos eles confirmaram a mensagem do "monoteísmo", que consiste em crer em um Deus Único. Ele (Allah) criou a todos os seres e concedeu Sua misericórdia a todos eles. Somente Ele possui os atributos da perfeição e não divide Sua Majestade nem Sua Divindade com ninguém.

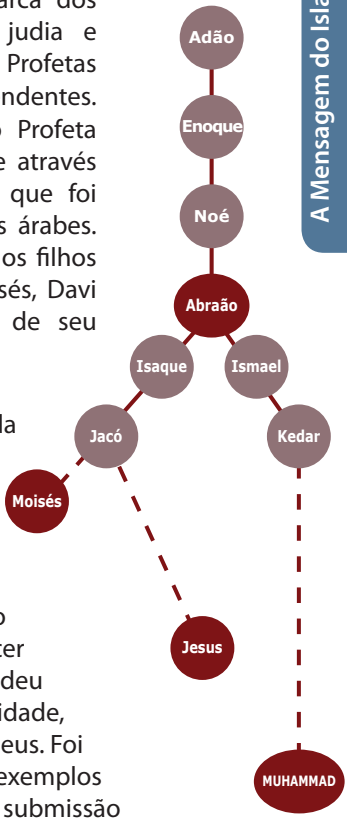
O Alcorão Sagrado menciona o nome de 25 Profetas e Mensageiros e detalha a história de alguns deles. Por exemplo, Adão foi mencionado 25 vezes, Noé foi mencionado 43 vezes, Abraão foi mencionado 69 vezes, Moisés foi mencionado 136 vezes e Jesus foi mencionado 25 vezes.

O Profeta Muhammad disse: "O meu exemplo e o exemplo dos Profetas antes de mim é como o exemplo de um homem que construiu uma casa, a embelezou e a acabou exceto o espaço de um bloco num de seus cantos. As pessoas rodavam em torno da casa e achavam maravilhosa a construção e diziam: "Pois que seja colocado aqui um bloco". Eu sou o bloco e eu sou o último dos Profetas". (Narrado por Al Bukhari 4.734, 4.735)

Muhammad ﷺ e Abraão عليه السلام

Abraão é considerado o patriarca dos Profetas nas religiões cristã, judia e islâmica porque a maioria dos Profetas conhecidos são seus descendentes. Os muçulmanos creem que o Profeta Muhammad é seu descendente através de seu primeiro filho, Ismael, que foi também o pai de muitas tribos árabes. Em contrapartida, os Profetas dos filhos de Israel, como Jacó, José, Moisés, Davi e Salomão são descendência de seu segundo filho, Isaac.

Abraão dedicou toda sua vida e lutou com a finalidade de ensinar as pessoas o monoteísmo. O Alcorão Sagrado menciona com frequência a Abraão e assinala que depois de haver se esforçado em buscar a verdade e reconhecer a unicidade de Deus, Abraão deu prova de sua sinceridade, honestidade, agradecimento e obediência a Deus. Foi um dos maiores e memoráveis exemplos de toda a história quanto à total submissão a Deus, inclusive nas adversidades.



Muhammad ﷺ e Moisés ﷺ

Muhammad respeitava muito o Profeta Moisés e disse que no dia da Ressurreição Moisés estará ao lado do Trono de Deus e apoiado nele.

Quando Muhammad chegou a Medina e encontrou alguns judeus que estavam jejuando no dia de Ashurá (o dia em que Deus salvou os filhos de Israel do Faraó do Egito), pediu aos muçulmanos que jejuassem de forma voluntária esse dia, pois Moisés jejuava esse dia como demonstração de agradecimento a Deus (o dia de Ashurá é o dia 10 do primeiro mês do calendário lunar).

O Homem
Que Falou
Com Deus



Muhammad ﷺ e Jesus ﷺ

Segundo narrações autênticas, o Profeta Muhammad disse:

“Sou o mais próximo de todos do filho de Maria, não houve nenhum Profeta entre ele (Jesus) e eu, e todos os Profetas são irmãos paternos, suas mães são diversas, mas sua religião é uma só”. (Bukhaari, 3285)

O Alcorão Sagrado descreve a Jesus como a "Palavra de Deus". "As boas novas" de seu nascimento foram transmitidas a Maria. O muçulmano declara que ele é "O Messias, Jesus, filho de Maria".

Jesus No
Alcorão

Deus o apoiou com o Espírito Santo (Ruh Al Qudus) e lhe enviou como Mensageiro aos filhos de Israel para guiá-los ao caminho reto e à verdadeira adoração a Deus, Allah, seu Senhor e o Senhor de todos os seres (02:87 e 03:45-49 e 04:171).

Nazaré é uma cidade histórica situada na Baixa Galiléia, PALESTINA. Faz-se referência a ela no Evangelho como a morada de Maria e é associada muito estritamente com a infância de Jesus. Segundo a tradição católica apostólica romana, a Anunciação teve lugar na Igreja da Anunciação em Nazaré.

Testemunhos

A Mesquita do Profeta Muhammad (A Paz esteja com ele) Al Masjid An Nabawi em Medina, Arábia Saudita.



Testemunhos

Muhammad, o Personagem Mais Influente da História

A história recorda de Muhammad e seu trato humano e requintado com as pessoas. Sua atenção e seus ensinamentos se baseavam na fraternidade e na amabilidade.

Michael Hart escreveu em seu livro "Os 100: Um ranking das pessoas mais influentes da História":



“Desde sua origem humilde, Muhammad fundou e promulgou uma das maiores religiões do mundo e se converteu num líder político imensamente efetivo. Hoje em dia, treze séculos depois de sua morte, sua influência continua

“Considero que essa peculiar combinação de influência secular e religiosa sem precedentes é que fez Muhammad ser valorizado sem lugar para dúvidas como o personagem mais influente da história da humanidade”.

Michael Hart

sendo muito poderosa e dominante. A maioria das pessoas que aparecem neste livro tiveram a vantagem de ter nascido e crescido em ambientes civilizados, em nações altamente cultivadas e com muita presença política.



Esta é a palavra "Muhammad" em árabe desenhada de forma artística.

Muhammad nasceu no ano de 570 d.C. na cidade de Meca, no sul da Arábia, uma zona subdesenvolvida naqueles tempos, longe dos centros de comércio, da arte e da educação.

É provável que a relativa influência de Muhammad no Islam seja maior que a influência combinada de Jesus Cristo e São Paulo no Cristianismo. No terreno exclusivamente religioso, parece que Muhammad foi provavelmente igual em influência na história da humanidade a Jesus."

Muhammad, o líder

Falando de Muhammad de forma clara e objetiva, o escritor e político francês, Alphonse de Lamartine, escreveu a seguinte passagem em seu Livro "História da Turquia":



"Se a grandeza do objetivo, a escassez dos meios e a imensidão do resultado são as três medidas de um gênio humano, quem ousaria humanamente comparar-se a um grande homem da história contemporânea como Muhammad?"

Ninguém propôs para si mesmo, seja voluntaria ou involuntariamente um objetivo mais sublime, posto que este objetivo parecesse inalcançável: destruir as superstições entre



a criatura e o Criador; devolver Deus ao homem e o homem a Deus, restaurar a idéia racional e santa da divindade em meio aquele caos dominante de idolatria de deuses materiais e desfigurados. Nunca, jamais um homem conseguiu levar a cabo uma revolução tão grande e duradoura a nível mundial em um período de tempo tão curto."

Lamartine também dizia que Muhammad não movia armas e impérios para criar um poder material senão que movia idéias, crenças e almas. E tudo isso o encontrou em um Livro, no qual cada letra se converteu em uma Lei, uma nacionalidade espiritual que abraça as pessoas de diferentes idiomas, culturas e raças do mundo inteiro.



Muhammad, um Profeta para o nosso tempo

Karen Armstrong a autora de "Muhammad, um Profeta para o nosso tempo" assinalou que deveríamos nos aproximar da vida do Profeta Muhammad com atenção para poder apreciar seus consideráveis êxitos. Contava com muitas lições, não somente para muçulmanos, mas também para as pessoas não muçulmanas do ocidente.

Muhammad souo literalmente com seu esforço para instaurar a paz naquela Arábia tão destruída pela guerra. Sua vida foi uma incansável campanha contra a ambição, a injustiça e a arrogância.

Karen acredita que se queremos evitar uma catástrofe, o mundo muçulmano e o ocidental deveriam aprender não somente a tolerar-se, mas sim a apreciar-se. Um bom ponto de partida seria a figura de Muhammad.



O túmulo do Profeta Muhammad na Mesquita do Profeta, em Medina. Ao seu lado, estão os túmulos do primeiro Califa e Governante da comunidade islâmica, Abu Bakr As-Siddiq, e do segundo Califa, Omar ibn Al Khatab.



John Adair

Autor de "The leadership of Muhammad" (A liderança de Muhammad). Diretor de estudos sobre liderança das Nações Unidas na Escola Superior de Personalidades em Turin.

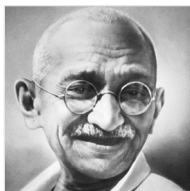
"No pensamento islâmico, os líderes modelo eram simultaneamente exaltados e humildes, capazes de ver e inspirar e ao mesmo tempo devotos ao serviço das pessoas. Conforme avancem na leitura deste guia, serão capazes, ao menos assim espero, de julgar por si mesmos de como Muhammad conseguiu estar tão perto deste ideal (que se tornou claro em mais de uma ocasião na vida do Profeta Muhammad), se ajusta bem ao que conhecemos como verdade universal sobre a natureza e a prática da liderança".



William Montgomery Watt

(1909 a 2006) Historiador escocês e professor erudito de Estudos Islâmicos e Árabes na Universidade de Edimburgo. Autor de "Muhammad at Mecca" (Muhammad em Meca), Oxford, 1953, pág. 52

"Sua predisposição a submeter-se a perseguições baseadas em suas crenças, a grande moral de comportamento dos que acreditavam nele e o consideravam um líder, a grandeza de seu último resultado – tudo isso - argumenta sua integridade fundamental. Nenhum personagem histórico é tão apreciado no Ocidente como Muhammad".



Mahatma Gandhi

(1869 a 1948) Líder político e espiritual do movimento independente da Índia.

“Desejava conhecer esta pessoa que ainda hoje mantém um domínio indiscutível sobre os corações de milhares de pessoas. Convenci-me rapidamente de que não foi através da espada que o Islam se expandiu nas situações cotidianas daqueles dias. Foi a rígida simplicidade, absoluta distinção do Profeta Muhammad, o escrupuloso cumprimento de seus compromissos, a intensa devoção por seus amigos, companheiros e seguidores, sua coragem, audácia, absoluta confiança em Deus e na sua própria missão. Quando terminei o segundo volume do livro sobre sua vida me desanimou não ter mais volumes para seguir lendo sobre sua apaixonante e extraordinária vida”.



Alphonse de Lamartine

(1790 a 1869) Poeta, escritor e político. *Historie de La Turquie (História da Turquia), Paris, 1854, Volume II, Página 276/277.*

“Filósofo, orador, apóstolo, legislador, guerreiro, conquistador mediante idéias, restaurador de dogmas racionais, do culto sem imagens, fundador de um império que se baseia num único império espiritual: esse é Muhammad. Levando em conta os parâmetros que medem a grandeza humana, deveríamos perguntar: existe algum homem maior que ele?”.

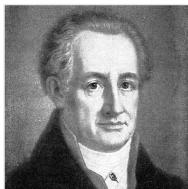


William Durant

(1885 a 1981) Historiador, filósofo e escritor. Autor de "The Story of Civilization" (A história da Civilização), parte 4, volume 4, página 25.

"Seu nome que significa "o louvado" se usou muito nas passagens bíblicas que prediziam seu advento. Muhammad nunca foi conhecido como escritor, porém, seu aparente analfabetismo não o impediu de compor o Sagrado Alcorão que lhe foi revelado e que é considerado o livro mais famoso e eloqüente escrito em língua árabe, nem o impediu de adquirir uma compreensão sem precedentes sobre a liderança dos homens, que poucas vezes se pode encontrar em pessoas por mais educadas que sejam".

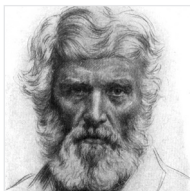
Nota: William Durant usou a palavra "compor", o que é inaceitável do ponto de vista islâmico, porque os muçulmanos acreditam que o Alcorão Sagrado é uma revelação literal, é a pura palavra de Deus revelada ao Profeta Muhammad através do arcanjo Gabriel.



Johann Wolfgang Von Goethe

(1749 a 1832) Grande poeta e escritor alemão.

"É Profeta e não poeta. Assim, pois o Alcorão deveria ser considerado como Lei Divina e não como livro de um ser humano para educar ou entreter".



Thomas Carlyle

(1795 a 1881) Historiador, filósofo e autor de *"Heroes and Hero Worship and the Heroic in History"* (Heróis e o culto ao herói e o heroísmo na história).

"Como um só homem pode unir tribos guerreiras e povos nômades beduínos na nação civilizada mais poderosa em menos de duas décadas".

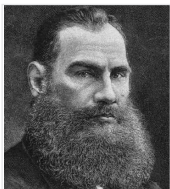
Nota: Thomas Carlyle tentou fazer um gráfico da evolução do intelecto humano utilizando personagens históricos como coordenadas e outorgou ao Profeta Muhammad um lugar especial no livro, no capítulo que levava por título "Heróis como Profeta". Em sua obra, Carlyle, declarou sua admiração como agente hegeliano da reforma com uma apaixonada defesa de Muhammad.



Reverendo Reginald Bosworth Smith

"Muhammad e Muhamadismo" Londres, 1874, página 92.

"Chefe de Estado e da Igreja. César e Papa, porém, sem os direitos do Papa e de César, sem as legiões de César, sem um exército permanente, sem guarda pessoal, sem palácio, sem remuneração. Se alguém pode dizer alguma vez que orientava segundo o Direito Divino, esse era Muhammad, pois ele ostentava todo o poder sem dispor por isso de meios nem de apoio algum. A simplicidade de sua vida privada era equivalente ao de sua vida pública".



Leo Tolstoy

(1828-1910) Famoso escritor russo. Autor do livro "Guerra e Paz".

"Não há dúvidas que o Profeta Muhammad foi um dos grandes reformistas que liderou sua nação e a livrou dos conflitos e divergências e a guiou para a tranquilidade e paz e impediu o derramamento de sangue e sacrifício de vidas (coisas que os árabes não tinham antes do Islam). Ele abriu as portas do desenvolvimento e da civilização para sua nação. Esta grande tarefa só pode ser realizada por um grande homem que merece grande respeito e admiração".



Maurice Bucaille

(1920-1998) Médico francês especialista em gastroenterologia. Membro da Sociedade Francesa de Egiptologia e autor do livro "A Bíblia, o Alcorão e a Ciência".

"Eu estudei o Alcorão com imparcialidade e espírito livre, e me espantou a concordância dos textos do Alcorão com a ciência moderna. E se observarmos o nível de conhecimento na época de Muhammad torna-se impossível considerar que os fatos científicos citados no Alcorão sejam escritos por um ser humano. Como pode uma pessoa analfabeta revelar esses fatos científicos sem nenhum erro? Um exame totalmente objetivo do Alcorão à luz do conhecimento moderno leva-nos a reconhecer o acordo entre os dois".

Referências

Abdul Ghani, M. Ilyas, (2003). The History of Al-Madinah Al-Munawwarah, Rasheed Publishing, KSA

Adair, John, (2010). The Leadership of Muhammad. Kogan Page, UK

Al-Maghluth, Sami, (2008). The Historical Atlas for Prophet Muhammad Life. Obaikan, KSA

Al-Mubarakpuri, Safi-ur-Rahman, (1996). The Sealed Nectar: Biography of the Noble Prophet Muhammad, Darussalam, KSA.

Al-Zayed, Samirah, (1995). The Inclusive Book About Prophet Muhammad's Life, The Scientific Press, First Edition, Syria

Armstrong, Karen, (1992). Muhammad: A Biography of the Prophet. Harper Collins, New York, USA

Armstrong, Karen, (2007). Muhammad: A Prophet for Our Time. Harper Collins, New York, USA

Al-Nawawi, Y.S., (2003). Riyadh Al-Saliheen. Authentic Sayings of Prophet Muhammad, Arabic Cover –Cairo, Egypt

As-Sallaabee, Ali Muhammad, (2008). The noble life of the Prophet, Darussalam, KSA

Bukhari, Mohammad Bin Ismael, (1997). Saheeh Bukhari, Dar Al Afkar, Amman, Jordan

Hammad, Ahmad Zaki (2007). The Gracious Qur'an: A Modern-Phrased Interpretation in English, Lucent Interpretations, IL, USA

Hart, Michael, (1992). The 100; A Ranking of the Most Influential Persons in History, Carol Publishing Group. N.J., USA

Islam, Yusuf, (1995). The Life of the Last Prophet, Darussalam, KSA

Ramadan, Tariq, (2009). In the Footsteps of the Prophet: Lessons from the Life of Muhammad, Oxford, UK

Saheeh Int. (2004). The Qur'an English Meanings. Abul-Qassim Publishing –Al Muntada Al-Islami-Jeddah, KSA

وَالْعَالَمِينَ
۱۶۴۴

*E, por certo, és de magnífica
moralidade*

Sagrado Alcorão, versículo 4, capítulo 68

وَمَا يُلْقِيهَا إِلَّا
رُوحٌ مِنْ رَبِّكَ
فَلَا تَأْسَفُ
فِيهَا مِنْهَا
بِشَيْءٍ
۱۶۴۴

Caligrafia árabe produzida pela calígrafa
japonesa Nobuko Sagawa

*"E não te enviamos senão a toda
humanidade, por alvissareiro e
admoestador, mas a maioria dos
humanos não sabe"*

Sagrado Alcorão, versículo 28, capítulo 34



“Minha escolha de Muhammad para liderar a lista das pessoas mais influentes do mundo pode surpreender alguns leitores e pode ser questionada por outros, mas ele é o único homem na história que foi extremamente bem sucedido em ambos os níveis, religioso e secular”.

Michael H. Hart

Autor de: Os 100, um ranking das pessoas mais influentes da história

